



ESTADO NUTRICIONAL, COMPOSIÇÃO CORPORAL E HEMOGLOBINA EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA

MARIA SHELDA DE OLIVEIRA NERES; PÂMELA DE SENA SANTOS; GILMAIRA PÉRES
RODRIGUES

INTRODUÇÃO: Em pacientes com câncer e obesidade, a presença de anemia pode ser resultado de uma combinação de fatores, incluindo inflamação crônica, deficiências nutricionais e efeitos diretos da doença e do tratamento sobre a produção de células sanguíneas. Evidências sugerem que a obesidade pode levar a alterações no metabolismo do ferro, com aumento da hepcidina, decorrente da elevação de citocinas pró-inflamatórias, com prejuízo na liberação e absorção de ferro. Portanto, o processo inflamatório aliado a diminuição da disponibilidade de ferro para a eritropoiese, pode resultar no desenvolvimento de anemia em pacientes oncológicos, com impacto negativo sobre o prognóstico desses indivíduos. **OBJETIVO:** Caracterizar o estado nutricional, avaliar a composição corporal e o nível de hemoglobina em mulheres com câncer de mama. **METODOLOGIA:** Estudo transversal descritivo, desenvolvido com 20 mulheres em tratamento oncológico, internadas no Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí. As pacientes foram caracterizadas quanto ao estado nutricional, composição corporal e nível de hemoglobina. Referente à avaliação antropométrica, foram aferidos peso (Kg) e altura (m) na admissão hospitalar, para calcular o IMC (índice de massa corporal, em Kg/m²) e classificar o estado nutricional. A composição corporal foi estimada por bioimpedância elétrica (InBodyS10®). Os valores de hemoglobina foram avaliados pelo método de citometria de fluxo fluorescente, com valores de referência para normalidade de 12 a 18 g/Dl. Os dados foram analisados por meio do software SPSS for Windows®, versão 22.0 e os resultados foram expressos em médias e desvios-padrão. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, sob CAAE nº. 65486722.9.0000.5214. **RESULTADOS:** A média de idade das mulheres foi 54,05 ± 10,15 anos, destas, 70% (n=14) estavam na pós-menopausa, 50% confirmaram ter histórico familiar de câncer de mama (n=10) e 80% se declararam sedentárias (n=16). A média encontrada para IMC foi de 26,23 ± 4,75 Kg/m², sendo 35% (n=7) eutróficos, 35% (n=7) sobrepeso e 30% (n=6) obesidade. A análise da composição corporal mostrou valores médios de massa livre de gordura (38,39 ± 3,76 Kg) e massa de gordura (24,44 ± 7,67 Kg), concordante com percentual médio elevado de gordura corporal (35,43 ± 7,75%). Esses resultados mostraram que o público avaliado tem alteração na composição corporal, caracterizada por aumento do tecido adiposo. Relativo aos valores de hemoglobina, 50% (n=10) das mulheres apresentaram anemia, com um valor médio geral de 11,67 ± 1,74 g/dL. Ressalta-se que nenhuma paciente apresentou concentração aumentada de hemoglobina. O estudo de correlação entre as variáveis de composição corporal e níveis de hemoglobina mostrou moderada relação inversa e significativa entre massa de gordura corporal e concentração de hemoglobina (r=-0,438; p=0,028). **CONCLUSÃO:** Os resultados antropométricos revelaram uma diversidade no estado nutricional, com uma considerável proporção de mulheres apresentando sobrepeso e obesidade. A análise da composição corporal apontou para um aumento significativo na massa de gordura e no percentual de gordura corporal, sugerindo uma alteração na distribuição de tecido adiposo. Em conclusão, os dados revelaram uma

prevalência de anemia entre as mulheres estudadas, com 50% delas apresentando valores de hemoglobina abaixo dos níveis considerados normais.

Palavras-chave: **NEOPLASIA; ANEMIA; CÂNCER DE MAMA; ADIPOSIDADE**